ANO 7.º LISBOA — SABADO, 16 DE JULHO DE 1927 N.º 1922

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PRIMO DE RIVERA

fala ao Diario de Lisbôa

General Primo de Rivera... Vi-o pela primeira vez no Palacio do Senado, quando da da inauguração do Congresso da Imprensa Latina. Alto, robusto, cabeça viril, olhos claros, sorriso cordial e sincero — assim me apareceu o Ditador de Espanha que eu julgara pequeno e atarracado, taciturno e sombrio...

Muito simplesmente, sem cortejo nem cerimonias, atravessa os corredores do Palacio, a todos cumprimenta, beija as mãos das senhoras, mistura-se com os congressistas, como se fôra apenas o jornalista que ele se orgulha de ter sido.

Ouvi-o em três discursos, cheios de brilho e de inteligencia, emotivos e diplomaticos ao mesmo tempo. Grandes, rasgados, os elogios á Imprensa, aos jornalistas — «o verdadeiro Exercito dos nossos dias, em que a pena se substituiu ás espadas dos tempos idos.»

Ouvi-o, num rasgo nobre e altruista, fazer o elogio do passado politico de Franco Rodrigues, actual Presidente da Imprensa espanhola, antigo ministro, deputado e senador, e que soube ser, durante o Congresso, a figura mais representativa, comovente mesmo, dessa Espanha nobre e gloriosa, ardente, apaixonada e simples...

Ouvi os seus inimigos, alguns de alta categoria, outros pertencendo ás massas populares. Ninguem o odeia, ninguem lhe quere mal. Se a Ditadura tiver de cair um dia, eu creio que o Ditador pode seguir tranquilamente para a sua casa, sem receio de ser molestado. Correm de boca em boca algumas anedoctas, provando a generosidade do seu caracter. Todos sabem que tem respeitado os cofres do Estado, que não aumentou a sua fortuna e que é honesto. Mesmo aqueles que lhe apontam erros são unanimes em afirmar a sinceridade das suas intenções. Os pecadilhos amorosos não entram em linha de conta, na apreciação popular. Primo de Rivera é viuvo e andaluz... E a sua afabilidade e cortezia para com as senhoras, tem sido, justamente, uma maneira habil de conquistar a opinião publica, habil sem ser premeditada nem estudada, porque é inerente ao seu caracter e ao seu temperamento de meridional.

O chefe do governo espanhol atravessa confiadamente as ruas de Madrid, sem receiar os ataques inimigos. A's vezes, aparece á noite num café. E nas salas do Ritz, á hora do jantar, tivemos ocasião de o ver dansar com a embaixatriz da Alemanha.

* * *

O general Primo de Rivera recebe no ministerio da Guerra todos os jornalistas da Imprensa Latina, que solicitaram uma audiencia. Nós tinhamos acabado de assistir a uma scena dolorosa e confrangedora: a morte, na arena, do toureiro Gavira. O Presidente do Ministerio, compreendendo a influencia que esse desastre podia produzir no espirito de alguns jornalistas que assistiam pela primeira vez a uma tourada, começa por explicar as razões tradicionais dessas festas populares.

Nada de solene em todas as suas declarações. E' uma conversa amiga, onde brilha, ás vezes, uma certa diplomacia. São para Portugal as suas melhores palavras, «o querido e amado pais visinho». Um jornal português da manhã, cujo representante tambem estava presente, já publicou essas declarações. Nunca será de mais repeti-las:

— «Nas relações entre Portugal e Espanha jamais será pronunciada a palavra força. Ela será substituida por outras mais elevadas e mais nobres: razão, justiça, amor».

Os jornalistas portugueses quebram o silencio e agradecem, comovidos, esta declaração pubica que, minutos depois, seria conhecida no mundo inteiro.

Todos saem do gabinete ministerial. E só então começa a minha entrevista para o *Diario de Lisboa*.

—Senhor Presidente, para que as relações entre os nossos respectivos paises se estreitem cada vez mais, é necessario resolver tres problemas muito graves e importantes: a questão da pesca, as quedas do Douro e o tratado de comercio.

—Graves? Não o creio. Não ha entre nós questões graves e insoluveis. Tudo se resolverá sem atritos e sem a menor pressão do governo espanhol. Parte brevemente para Lisboa a Comissão encarregada de negociar o acordo sobre as quedas do Douro. E eu creio que Portugal só tem a ganhar com os melhoramentos que se fizerem em territorio espanhol. Quanto á velha questão da pesca, que não tem essa grave importancia que pretende dar-lhe, espero seja resolvida muito breve e a contento de todos.

—E o tratado de comercio?

—Pensamos nele muito a serio e como uma necessidade para o interesse dos dois países. E haverá a atender á situação de Portugal como país de moeda desvalorisada.

—Depois dos elogios que V. Ex.ª fez á Imprensa, como explicar a censura que se mantem ainda?

—A censura, tal como é praticada, não avilta a Imprensa, porque é o melhor instrumento de informação racional. Ela limita-se a eliminar as falsas noticias que poderiam provocar lamentaveis conflitos.

—Manter-se-ha ainda por muito tempo a ditadura em Espanha?

—Certamente, embora modificada. E não por minha conveniencia pessoal, mas para o bem do País. Um seculo sem governo, exige pelo menos meio seculo de governo forte, quer o presida eu ou outra pessoa.

—E a situação da Espanha em face da Sociedade das Nações?

—E' inalteravel, enquanto o organismo de Genebra continuar a ser o que é. O governo espanhol nunca toma uma resolução sem ter a consciencia de cumprir o seu dever. A Espanha merece um logar de membro permanente, porque é uma potencia de primeira ordem pela sua historia, pela sua extensão e pelo numero dos seus habitantes.

Estava terminada a entrevista. Despeço-me e agradeço. E já no limiar da porta, o Presidente do Ministerio espanhol pede-me para dizer aos meus leitores que são sinceras e vêm do coração as palavras dirigidas ao povo português.

MADRID, Julho 1927.

Irene de Vasconcelos.

Pela justiça

As custas

Do dr. sr. Amancio de Alpoim recebemos a seguinte carta:

Sr. director—A entrevista realizada comigo sobre as custas nos processos crimes, que o seu brilhante jornal publicou em 12 deste mês, mereceu ao ministerio da Justiça uma longa e desabrida nota oficiosa.

Se apenas fosse doutoral o tom da nota, eu procuraria responder em som de alumno apelando para as minhas reminescencias coimbrãs, mas a elevação de termos com que o ministerio da Justiça trata o entrevistado, faz-me recolher á situação de insignificante ceusurado. Não devo nem vale a pena acompanhar o ministerio na suculenta digressão que faz atravez das custas e dos selos do passado, para luminosamente demonstrar que começaram por existir, interessa-me apenas o conhecimento que o grande publico possa ter do assunto, e este fica lapidarmente reunido na transcrição do § 3.º do art. 25.º do decreto n.º 11.981 rezando o seguinte textualmente; a respeito da indemnização para o Estado que substitue as custas e é imposta como multa:

"Averiguando-se na audiencia de julgamento que o reu não possui bens, o juiz na sentença converterá logo a multa em prisão á razão de 5$00 por dia, não podendo todavia a prisão exceda um ano em processo de querela, seis meses em processos correcionais, tres meses em processo de policia correccional ou sumario, e trinta dias em processo de transgressão„.

E' esta a fundamental novidade publicada pelo ministerio da Justiça. O que se diga em contrario é apenas prosa de reformador modesto, que engeita a gloria da reforma. Pela parte que me toca me encarrego eu de insistir na originalidade do caso. O ministerio se incumbirá de demonstrar, em nota oficiosa, que eu ignoro a lei do meu País e que argumento de má fé. Novidades em barda: de processo politico, quando se utiliza a nota oficiosa para uma particular verrina, com odiento rèclame, e de logica elementar quando se afirma, em ingenua discordancia, que eu sou um ignorantão e que argumento de má fé. Não cabem no mesmo saco tanto desproveito e desprimor. Nem é preciso ser lente, ou estadista, para compreender que ha contrasenso na dupla classificação.

Contrasenso tão grande como afirmar-se que o ministerio da Justiça pediu á Censura tolerancia para a minha entrevista, depois de reconhecer os seus erros e a sua má fé. A' "contrario sensu", vai o publico pensar que o ministerio lhe impediria o transito, se ela fôsse bem intencionada e acertada...

E por aqui me tenho de ficar, sr. director, que os tempos não vão para maçadas, e a gente escreve o que póde. Por aqui me tenho de ficar, respondendo placidamente ao ministerio da Justiça que oficialmente me classificou de ignorantão, o mesmo que o Mariano de Carvalho dizia a alguem que lhe chamava burro:

—Essa é nova! Nunca ninguem m'o chamou... E olha que me têm chamado muita coisa...

O que me vale é que ninguem acredita nesta ultima novidade do ministerio da Justiça. Será preciso, delicada e nobremente, publicar um interessante decreto em tal sentido. Nesse dia, fico eu desgraçadinho.—De V., etc,

Amancio de Alpoim

Selos da Independencia de Portugal

A Sociedade Historica da Independencia de Portugal recebeu as devoluções de selos comemorativos da Independencia, enviados pelas estações postais e que sobraram da afixação em 1926. Com esses selos devolvidos organizou pequenas colecções de taxas baixas, desde dois centavos até um escudo. Essas colecções importam em 5$99, sendo vendidas ao publico no largo de S. Domingos, 11, rez-do-chão, todos os dias uteis, das 14 ás 18 horas, sómente até ao dia 15 de Setembro proximo, visto se realizar, em 30 desse mês, a queima geral de todos os selos, da emissão de 1926, existentes nessa data. Tambem se encontram á venda algumas centenas de colecções dos Açores, completas, ao preço de 6$62.

O PÃO NOSSO

Os industriais de panificação

afirmam não poder trabalhar com as taxas actuais

Os industriais de panificação entregaram ao sr. ministro da Agricultura uma representação do teor seguinte:

"Vêm os industriais de panificação, mais uma vez, abusar da paciencia de V. Ex.ª, para lhe fazer sentir que a situação a que os conduziram os ultimos decretos, é insustentavel.

Esta numerosa classe agita-se num mal estar que a ninguem aproveita. Cançada de pedir justiça espera que a comissão de taxas que V. Ex.ª, num intuito muito louvavel, nomeou para solucionar este conflito uma vez que declaramos não se poder trabalhar com as taxas actuais, lhe venha pôr termo, de forma a que se restabeleça a tranquiliade.

Com o regimen actual não se pode trabalhar.

A nossa taxa, parecendo á primeira vista razoavel, não dá a compensação necessaria pelas muitas despezas que oneram hoje as padarias.

Tem-se, sr. ministro, propalado para ai que é em Portugal que se come o pão mais caro e que é onde as taxas são maiores.

Para V. Ex.ª avaliar do pouco fundamento de tais asserções, vimos apresentar á consideração e ao esclarecido criterio de V. Ex.ª, os preços da farinha e do pão no Sul da França, Suissa e Italia, que o Il.mo Sr. Dr. Amandio Campos, colheu na sua recente viagem áqueles paises.

França—(Vichy).

Ha dois tipos de farinha para três tipos de pão:

Farinha ordinaria — 1 quilo (francos: 77) 2,44 ...... Esc. 1$82
Farinha flôr — 1 quilo (francos: 77) 2,75 .... „ 2$11

Pão de consumo corrente:

Com farinha ordinaria

1|2 quilo	....	francos 1,95	Esc.	1$49
1	„	„ 2,25	„	1$73
1 1|1	„	„ 3,40	„	2$00
2	„	„ 4,50	„	3$45
2 1|2	„	„ 5,65	„	4$35
3	„	„ 6,75	„	5$20

A forma deste pão é em roda de carro.

Pão ordinario:

Com farinha ordinaria

Dois tipos de pão—forma alongada.

De 300 gramas	— francos	1,40	Esc.	1$07
„ 700 „	— „	2,75	„	2$11

Pão de luxo ou de Gruau.

Com farinha flôr:

Forma alongada

De 30 gramas	— francos	1,45	Esc.	1$11
„ 700 „	— „	2,85	»	2$20
Pão pequeno	— „	0,35	„	$27
Croissant	— „	0,40	»	$30

O trabalho é nocturno.

Os preços em França variam bastante e acompanham as oscilações do mercado dos trigos.

São fixados por uma Comissão composta de 7 membros; 3 moageiros, 3 padeiros e um representante do departamento.

Dos preços acima indicados, deduz-se que o volume de meio quilo é muito bem remunerado, razão porque pode ser bem cozido. Que ha uma protecção manifesta aos volumes de um quilo para cima, de forma a auxiliar as grandes familias.

Para compensar o padeiro desta protecção, favorecem os preços do pão ordinario e do de luxo, dando-lhe uma taxa maior.

Chamamos a atenção de V. Ex.ª para a forma como a comissão de preços é constituida.

Suissa—(Geneve).

Dura ha dois anos sem alteração.

Tipos de farinha: 2—Ordinaria e flor.

(francos a 3$78)

Preços de farinha

1 quilo, ordinaria fr. 0,50 Esc. 1$89
Flor " 0,58 Esc. 2$19

Preços do pão:

Ordinario:

Redondo de 1 quilo e acima de 1 quilo	frs.	0,53	Esc.	2$00
Longo de 750 grs....	"	0,50	"	1$89
Redondo de 500 grs..	"	0,30	"	1$13
Longo de 500 grs....	"	0,33	"	1$24
Luxo:				
De 750 grs.........	"	0,55	"	2$08
Vaudois de 750 grs.	"	0,55	"	2$08
De 450 grs.........	"	0,40	"	1$51
" 300 grs.........	"	0,25	"	$94,5
Pequeno..........	"	0,10	"	$37,8

Só o pão ordinario é obrigado a pezo.

Quem fixa os preços são as associações; a dos moageiros, fixa os da farinha, a dos panificadores, o do pão.

Neste país o Estado não intervem.

E' permitido o fabrico de biscoitos, bolachas e pão de regimen—pão integral—pão de gluten.

Ha pão fresco todos os dias. O pessoal trabalha 11 horas por dia.

O trabalho é noturno.

Vê-se que o preço do pão é superior ao preço da farinha e que a taxa é diferente conforme a forma a dar ao pão.

Italia—(Genova).

Tipo unico de farinha (extracção 82 0|0).

Preço—liras 1,8 a 1,8 Esc. 1.94.

Dois tipos de pão:

De 200 gramas—preço por quilo, liras 2,25; Esc. 2.40.

De 80 gramas—preço por quilo, liras 2,50; Esc. 2 70.

Nas localidades onde ha o habito, de pão de volume maior, a lei permite-lho.

Ha uma tolerancia de 10 0|0 no pezo do pão.

O trabalho é noturno.

Concluindo:

Vemos que nos três paises, a taxa de panificação é muitissimo superior á nossa.—Verificou-se que nas cidades visitadas, não havia concentração de fabrico. Assim, Genova tem perto de 200 padarias.

Que a taxa depanificação permite-lhes o aperfeiçoamento do fabrico—pão bem cosido, uso de fermentos artificiais que tornam o trabalho mais regular e mais preciso, emprego de massadeiras e fornos mecanicos, destribuição rapida do pão ao domicilio.

A excepção da Italia, é permitido o fabrico, de especialidade.

A' panificação em Lisboa, é-lhes indiferente que continue ou mude o regime de tipo unico.

Apenas deseja uma taxa compensadora do seu trabalho, que cubra os encargos enormes que hoje pesam sobre a Industria.

Estamos certos que a Comissão de Taxas, examinará com cuidado, procurando averiguar da veracidade dos numeros que apontamos, como regulando o o exercicio da nossa industria no estrangeiro.

O que é necessario, sr. ministro, é decretar um regime que, atendendo aos interesses do publico, não exerça uma perseguição sobre uma industria que tem tanto direito a uma vida tranquila, como qualquer outra.

E' de absoluta justiça que á semelhança do que se pratica lá fóra, se nomeie uma comissão de fixação de preços, mas constituida por elementos saidos do propria industria. «Chamamos a atenção especial de v. ex.ª, para a Comissão da França—3 representantes da moagem, e da panificação e um representante do Estado, não falando da Suissa em que é a propria Associação dos Padeiros quem os fixa.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Elisa Garção Zagalo Vieira da Silva, D. Maria Elisa Caldeira Otolini de Brito e Abreu, D. Alda Pinho Pereira Gomes de Melo, D. Maria Ana da Cunha da Camara, D. Maria Luiza Gomes de Amorim Ferreira Lima, D. Maria Benedita da Costa Campos e D. Mercês Costa Martins.

E os srs.:

Conde de Paraty, D. Luiz Mendia de Lancastre e Henrique de Brion e Rodrigo Diniz.

Casamentos

E' pedida ámanhã, em casamento, em Biarritz, pela sr.ª Marqueza de Viana, para seu filho o sr. Marquez de Coquila, a sr.ª Sofia de Lancastre (Louzã), gentilissima filha dos srs. Condes da Louzã.

O casamento deve realisar-se no proximo inverno.

Baptisados

Realiza-se ámanhã o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Maria de Lourdes Martins de Menezes Pinto Machado e do sr. Antonio Pinto Machado.

No Monte Estoril

A noite de hoje no Grande Casino Internacional promete ser revestida de todo o brilhantismo, visto realizar-se a inauguração da epoca de verão, com um explendido concerto pelo exteto de eximios professores, sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto. As musicas serão sempre adaptadas aos «films» tornando assim a sessão mais interessante.

Amanhã de tarde teremos o elegante «chá-dancing», seguindo-se depois o jantar concerto no Grande Hotel de Italia, devendo estes dois pontos de reunião igualmente ser muito e elegantemente concorridos.

Pontos de reunião

No Trindade

Hoje realiza-se a segunda «premiére» da epoca de verão, pela companhia D. Lucilia Simões-Erico Braga, «Amor, a quanto obrigas» peça a que certamente está destinado um grande sucesso.

Na noite de 29 realiza-se a festa artistica dos secretarios da empresa José Loureiro e do camaroteiro do Trindade, com a ultima representação do «Patriota», seguindo-se um acto de variedades em que tomam parte os principais elementos do teatro português.

Brevemente nos referiremos a esta recita que por todos os motivos deverá ser um elegante ponto de reunião.

Em viagem

Já chegou a Anvers o sr. Pestana de Vasconcelos, antigo director do «Portugal».

—Partiu para Espanha e França o sr. Mario Mauricio Miguel dos Santos, engenheiro civil.

—Seguiu para Biarritz com sua esposa a sr.ª D. Maria de Lencastre Cardoso Pinto o sr. Augusto Cardoso Pinto.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Ana Reynolds de Lancastre, partiu para Biarritz o sr. D. João de Lancastre (Louzã).

—Estão em Lisboa, hospedados no hotel l'Europe, os srs. Carlos Pinheiro Chagas e João Moreira Sales.

—Chegaram á capital, hospedando-se no hotel Metropole, os srs. Belarmino Ferreira, José Pinheiro, Rebelo Valente, comendador Alfredo Alvares Carvalho, João Meyreles, Maximino Grilo e dr. Alexandre Calheiros Veloso.

—No avião «Junkers», partiram hoje para Madrid, entre outros passageiros, os srs. Charles Hess, Max Wagner e Armbuster.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1\|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

AS FARPAS
— DE —
Ramalho Ortigão
5.º volume
E' hoje posto á venda em todas as livrarias
Broc. Esc. 9$00; enc. Esc. 14$00
pelo correio registado mais 1 escudo
Empresa Literaria Fluminense, Ltd.ª
Rua dos Retroseiros, 125, 1.º—LISBOA

CRONICA

Jesus Christo

O FILHO DE DEUS

CAPITÃO

na Aldeia da Serra

Quando regressei a Portugal, livre da Guerra, dei realidade ao desejo mais intenso que na França tantas e tantas vezes me assaltára: dois a tres mezes na Serra da Estrela, em pleno verão, no isolamento agreste da Natureza, para contraste de tanto tiro, de tanto sangue, de tanta neve e de tanta planicie sem sol.

Para realização do sonho que tanto me embalava, naquele verão ameno e quente, com três mezes de licença de campanha, levou-me um ronceiro comboio a Castelo Branco. Tres dias com pessoas de familia. E ao abrir duma manhã suave, quando o sol começava a tingir de ouro os campos e as nuvens, entrei no automovel alugado que me devia levar á Serra. Mais recomendações; ultima despedida.

— Ouve . . . — me disseram por fim — visto que vais estar na Aldeia da Serra, por cima de Ceia, não te esqueças de ir á Senhora do Espinheiro. E' que vais lá encontrar um Menino Jesus muito interessante. Dá-lhe um beijo por nós, não te esqueças.

Ruido do motor, aviso enervante da sereia, e eis o automovel a galgar a larga estrada em direcção á Covilhã. Até aqui, campos e terras já por mim conhecidas: Alpedrinha, com o seu panorama soberbo, graciosamente estendida aos pés da Guardunha; o Fundão, com os seus castanheiros frondosos, virentes, duma deliciosa frescura; e por fim a Covilhã, em anfiteatro, de casas multicôres, toda risonha. E desde aqui e durante toda a travessia da serra, tudo aquilo que eu ainda não tinha visto. Nem uma unica palavra se havia trocado ainda entre mim e o "chauffeur„. Mas porque a minha curiosidade era agora grande, tive de recorrer á informação do "chauffeur„:

— Senhor "chauffeur„: que terra é aquela, lá ao longe, para os lados da Espanha?... E' Monsanto?... E' Penamacôr?...

O "chauffeur„, com aspecto sombrio, de olhar carrancudo, concentrado, sem desviar a vista do volante, respondeu com um monossilabo aspero, sacudido, especie de grunhido, cujo significado não percebi e que me deu a impressão dum tôjo que me tivesse roçado os ouvidos.

O mesmo mutismo entre os dois. Porém, quando o automovel, depois de ter chegado a Valhêlhas, começava a subir o atraente e tão pitoresco vale do Zezere, a viva curiosidade que me dominava fez-me quebrar o silencio:

—Senhor "chauffeur„: este rio deve ser o Zezere; pode indicar-me, aproximadamente, onde é que ele nasce?...

Nem uma palavra. Desta vez nem um monossilabo, nem o mais insignificante grunhido. E enquanto o sol, quasi a prumo, intensamente luminoso, faiscava na agua pachorrenta do rio, o automovel, veloz e em sentido contrario á corrente, ia devorando quilometros, e em breve atingiu Manteigas. Começava agora a verdadeira subida, ingreme, tortuosa, da magestosa serra. A' medida que Manteigas ficava lá em baixo, silenciosamente triste, no sopé da serra, o panorama estendia-se pouco a pouco, progressivamente, empolgante, grandioso, por toda a encosta leste da serra, no ubérrimo vale do Zezere e até a vista se quedar, lá ao longe, para o horisonte, nos confins da Espanha. Só o ruido do motor alterava um largo e delicioso silencio. Flocos lentos de nuvens salpicavam aqui e além a dôce magestade do ceu. Que vontade eu tive então que o "chauffeur„ fôsse homem que falasse, que me atendesse, e eu pudesse manifestar-lhe o meu entusiasmo e a forte admiração que me dominava!... Mas sem que o esperasse e como se se tivesse operado um milagre, falou emfim o "chauffeur„:

—Vê aquele chalet, lá em cima?...— indicou ele, apontando para o cocurúto da serra—é o chalet do sr. Afonso Costa.

Tive então vontade de o abraçar, de o beijar, de lhe chamar irmão, amigo, anjo... E confiado agora na franca amabilidade do "chauffeur„, arrojei-me a fazer-lhe um pedido:

—Senhor "chauffeur„, eu tenho um grande culto pelo Mondego, o rio de Coimbra, dos rouxinoes e dos poetas; sei que a sua nascente fica lá em cima, muito perto da estrada que seguimos; quando lá chegar, páre; quero ver pela primeira e talvez pela ultima vez a nascente do Mondêgo.

Porem, apesar do meu pedido, nem mais uma palavra. E, porque tivessemos chegádo ao ponto mais dominante do trajeto sem que o automovel tivesse parádo, arrisquei-me, desanimado, a mais uma vez perguntar:

—A nascente, senhor "chauffeur„, onde fica a nascente?...

—Já lá fica para tráz; não merecia a pena parar. Olhe . . .—repetiu ele ainda, com o mesmo movimento de braço—o que se daqui vê ainda e o chalet do sr. Afonso Costa.

Tive um momento de desespero, que resignadamente concentrei e calei. E emquanto o automovel descia agora a encosta oeste da serra, por entre terrenos já cultivados, resolutamente assentei não falar mais ao "chauffeur„. Para um e outro lado da estrada, de declive mais suave, arfavam pinheirais de aroma agreste. Por vezes, penedos colossais, de formas fantasticas e posições bizarras, davam a impressão de que a Natureza, conscientemente ali tinha operado. Avistava-se já Gouveia, em baixo, com a sua casaria branca e as suas fabricas. E muito distante, para além do fertil vale do Mondego, de fragrante arvoredo, onde a vista se perdia no vasto conjunto de casaes, a Serra do Caramulo mostrava-se tambem imponente, a rivalisar com a Estrela e toda orgulhosa porque parecia atingir o firmamento para pôr termo á nossa curiosidade, lá ao longe, muito ao longe, na direcção do mar . . . Um quarto de hora em Gouveia, para compra de gazolina.

E eis emfim o automovel partindo em direcção a Ceia, pela estrada paralela á serra, abundante de aldeias e onde arvores viçosas, de larga ramaria, estendiam ao viajante uma fresca e deleitosa sombra. E quasi que me tinha persuadido que o automovel avançava por si, sem o auxilio do "chauffeur", quando este, inesperadamente, mais uma vez falou:

— Sabe como se chama esta terra?... — balbuciou ele, ao mesmo tempo que indicava a comprida povoação que atravessávamos—E' Santa Marinha. Foi aqui que nasceu o sr. Afonso Costa.

E já para alem de Passos, apesar do meu silencio, que propositadamente guardava, pela ultima vez o ouvi:

— Vê ali a direita aquela povoação, na estrada de Coimbra?... E' S. Tiago. Foi ali batisado o sr. Afonso Costa.

* * *

Esperava-me em Ceia o sr. Tomé de Albuquerque, dedicado reformado da Guarda Fiscal, para me servir de guia. E emquanto o sol, no azul infinito agora purificado de nuvens, começava a veloz descida em direcção ao poente, começava eu a pé, vagarosamente, por caminho sinuoso, a dificil subida da serra.

De vez em quando, pequenas paragens para descançar e para regaladamente disfrutar o extenso e grandioso panorama que pouco a pouco se desenrolava. O delicado murmurio da agua que, cristalina e fresca brotava dos montes, o cheiro acre da madresilva silvestre, o sussurro dos pinheiros e o balido triste das ovelhas, aqui e além, como lamentos perdidos pela encosta da serra, punham na minha alma uma melancolia suave e como se ela fôsse então empolgada por um terno e delicioso sônho. Chegámos á Aldeia da Serra; e ai comecei uma vida serena, silenciosa e feliz. Nada de anormal e sempre a mesma regularidade monotona da vida.

Mas um dia, sem que o esperasse, ao romper duma manhã quente, muito luminosa, sou despertado pelo som estridente duma marcha de guerra.

Musica... musica em plena serra!... O que seria?!... Era a filarmonica de Ceia, forte em metais e em pancadaria e que, acompanhada de romeiros com os seus farneis e os seus fatos domingueiros, se dirigia para a Senhora do Espinheiro.

Veiu-me então á lembrança o Menino Jesus, aquele Menino Jesus muito interessante que me haviam recomendado. E decidi-me. Ao declinar da tarde fui tambem á romaria. Mais subida. E sempre subindo, passei por La-Salette, deixei o caminho do Sabugueiro, e eis, em pouco tempo, na minha frente a ermida que eu procurava, como um pequeno ponto branco a alvejar em cima, a meia encosta da serra. Achava-se áquela hora aberta, emquanto os romeiros, em volta, no vasto terreno inculto, comiam ou bailavam. Entrei. Num pequeno altar tôsco, duma simplicidade tocante e onde uma ou outra vela ardia, ele lá estava, sereno, resignadamente exposto, o pequeno Jesus que ali me atraia.

Aspecto de quem deseja a paz, mas vestimenta de guerreiro: botas altas, esporas, calções de veludo escuro e dolman do mesmo pano com galões de capitão. Sobre a cabecita redonda, carminada, pouco maior que uma laranja e onde uns olhitos pretos brilhavam, um pequeno chapeu de dois bicos dava áquela minuscula imagem o aspecto de Napoleão. E, emquanto a minha vista se fixava, demorada, naquele pequeno guerreiro, fugia o meu pensamento para outro Menino Jesus que tambem já havia visto, num florido altar da Beira, não de pequena tunica branca, mas de sobrecasaca e chapeu alto.

Satisfeita a minha curiosidade e depois de ouvir duas peças de musica á filarmonica de Ceia, que tocava em circulo, ao lado da capela, retirei para a Aldeia.

Lá em baixo, já longe, foi o meu silencio interrompido por um pastor, de cajado em punho, que apascentava o gado por entre a doce frescura das giestas.

—Meu senhor: um cigarrinho...

—Aqui tens meia onça. E agora dize-me, pastor, tu que conheces a serra: onde corre o Alva e para onde ficam as lagôas?...

—O Alva corre perto, senhor, além, por detraz daquele monte, desde o Sabugueiro á Senhora do Desterro; e depois lá continua, preguiçoso, por entre fragas, até se perder lá ao longe, para os lados de Coimbra... As lagôas ficam além, um pouco para a direita, na direcção de Loriga...

—E aquelas terras que se estendem até ao Caramulo, sabes o nome delas?...

—Olhe, senhor: vê além aquele edificio branco, quasi sumido?... E' o hospital de Vizeu; depois, para áquem, aquela terra grande chama-se Nelas; para a direita, Mangualde, para a esquerda o Carregal, o Seixo, o Ervedal; mais perto de nós—continuou ele, apontando — temos Pinhanços, Paranhos, Touraes, Vila Verde, e até se vê a igreja de Sameice, além... por entre as carvalheiras — e mudando de assunto:—o senhor vem da romaria: foi ver o nosso capitão...

—Sim, fui vê-lo; mas estranho que vocês não o tenham ainda promovido a general. Menos categoria tem Santo Antonio e foi promovido a tenente-coronel com soldo e honras.

—E bem o merecia o nosso capitão. E' o Filho de Deus e é ele que nos protege o gado e que afasta os lobos e as tempestades.

Continuei a descida. E enquanto o pastor tirava agora da sua pequena flauta de sabugo notas melancolicas, de uma sonoridade triste, o meu pensamento punha, em confronto, aquele pastor ingenuo com o "chauffeur" macambuzio que me havia levado a Ceia: "Um, com os olhos na capelinha onde pontificava Jesus, com o posto de capitão, o outro, com os olhos no "chalet" onde, de vez em quando, pontificava o sr. Afonso Costa, com a categoria de diplomata, eram bem dois simbolos, mas antagonicos e de rumos diferentes. E assim ha-de continuar a Humanidade, oh triste Jesus!... —ia eu pensando. E nesta luta constante, desde tantos seculos e com ideais opostos, ainda os homens não colheram aquele fruto que tu idealisaste e que tão arrojadamente semeou a tua vontade heroica!... E porque se foge ao teu ideal sublime, oh grande Jesus, quer te adorem, quer te desprezem e quer te vistam de capitão, de rei ou de imperador, a Humanidade, a fragil Humanidade a cada momento sofre!..."

Assim divagando, cheguei á Aldeia da Serra. Lá em baixo, no vale, razando a planicie, uma neblina densa, parada dava a impressão do mar. O crepusculo, adeantado, deitava a sua aza negra á superficie da terra. Já algumas estrelas se distinguiam no seu giro eterno, silencioso, lá em cima, muito em cima, na vasta amplidão do ceu.

Pais Mamede

MERCADO

DO

Poço dos Mouros

Amanhã domingo 17, tem logar a inauguração do novo Mercado do Poço dos Mouros aonde os moradores do Alto do Pina, Arroios, Penha de França, Estephania e Arieiro, a zona mais populosa da capital, podem dia a dia fornecer-se de tudo quanto é essencial á vida, e sem perda de tempo, pois em 530 logares se vendem a preços inconfundivelmente mais baratos as hortaliças, as fructas, as carnes, as aves, o peixe, o pão e até os generos de mercearia.

Os concessionarios do Mercado do Poço dos Mouros agradecem a todo o publico em geral, e aos srs. horticultores em especial, que façam uma visita ao mesmo mercado.

Casamentos, batisados e "soirées"
Aluguer de automoveis de grande luxo. Pedidos pelo telefone N. 5084.
AVENIDA STAND Ltd.
57 — R. Jardim do Regedor — 59

A Cidade

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adoptal-o ha sempre

Chá das cinco

Memorias

A ideia que aqui foi lançada—de publicar um livro colaborado por jornalistas, onde cada um contasse um episodio inédito da sua vida profissional—vai ser realisado dentro de pouco tempo,

A nossa Caixa de Previdencia chamou para si essa simpatica iniciativa—e os jornalistas de Lisboa terão em breve o seu livro, um livro de memorias onde vão passar figuras e episodios do nosso tempo, episodios que o leitor desconhece e figuras que conhece apenás através da caracterização literaria com que os grandes homens aparecem sempre disfarçados nas colunas dos jornais.

Será um livro curioso, onde cada um de nós deixará vincado o traço indelevel duma recordação: o sorriso duma ironia, a ruga duma amargura, ou a lagrima duma saudade.

Este conta uma anedota piloresca; aquele descreve um episodio emocionante; aquele outro reporta a nota proibida dum comicio, cujo relato a indole do jornal não comportava.

Vivendo todos os dias em contacto com o acontecimento; entrando hoje no gabinete do ministro, amanhã no camarim da actriz, depois de amanhã no "atelier„ do pintor; entrevistando agora um Chefe de Estado e logo um preso de delito comum; auscultando de manhã os grandes clamores incendiarios da multidão e á noite as pulsações isocronas dos corações humildes; surpreendendo a gloria em pantufas e o crime passional em pijama—ninguem melhor do que um jornalista pode pôr diante dos olhos do publico alguns aspectos interessantes da vida vertiginosa que se vive nos nossos dias.

Se cada um de nós—dizia-me ontem um mestre de jornalismo—apontasse num caderno de memorias tudo quanto sabe e não escreve no jornal, ao fim de alguns anos teria um precioso volume de historia, da historia que nunca se fez e que nunca se chega a fazer. Porque a outra—a historia dos historiadores, a historia dos compendios, a historia que se ensina aos meninos nos bancos das escolas—é quasi sempre uma piedosa mentira.

A verdadeira historia, em geral, fica inédita—e vai para a sepultura na memoria apagada daqueles que não quizeram ou não souberam escrevê-la.

Norberto Lopes

Os premios da lotaria

4446...	400:000$00	1524...	3:000$00
3798...	60:000$00	1647...	3:000$00
454...	20:000$00	2802...	3:000$00
985...	3:000$00	7794...	3:000$00

O refresco americano
COCA-COLA
No primeiro dia: **Estranha-se.**
No quinto dia: **Entranha-se.**

CIGARETTES EGYPTIENNES
XANTHIA
CIGARRO DA MODA a Esc. 5$00
Importação de ROQUE PINTO, Ltd. — Lisboa

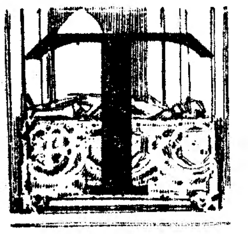
CRONICA

Os tumulos

da cidade de Lisboa

que a população respeita

apezar de os ignorar quasi completame nte



UMULOS de Lisboa... As Cidades com tradições são sempre um tumulo, coberto de hera, que é a flor do esquecimento. E dá-se mesmo nas urbes do passado esse caso curioso de se revestirem de esquecimento as ruinas—o esquecimento da hera trepando—para que os vivos se lembrem dos que passaram e do que foi dantes.

Ninguem ignora, em Lisboa, onde moram as figuras gradas do tempo vivo: no tumulo do Terreiro do Paço, nas catacumbas das Avenidas Novas, nos jazigos imponentes que são os palacios graciosos e magnificos desta Lisboa, que foi de solares e de fachadas nobres. Mas pergunte-se onde vivem—os mortos? Sabe-se que Camões está nos Jeronimos e que os Reis, de Bragança, estão em S. Vicente. Porque os estrangeiros nos preguntam onde fica S. Vicente e onde fica os Jeronimos.

E, todavia, Lisboa guarda alguns dos grandes da Patria. Lembramos sem ordem cronologica: Afonso de Albuquerque—o da India—de mal com o Rei por causa dos homens e de mal com os homens por causa do Rei, está na Casa do Capitulo do antigo Convento, na igreja da Graça, D. João de Castro, viso-rei, modelo de honra e de lealdade portuguesa, repousa, ao lado de sua mulher D. Leonor Coutinho, de seu filho D. Alvaro e de alguns netos na capela dos Castros—hoje ultra-tumular e bafienta, quasi abandonada, sob um pardieiro arruinado onde se faz animatografo!—no Convento de S. Domingos de Bemfica.

A Infanta D. Maria—a inspiradora de Camões, "a Senhora Infanta" da côrte e da academia feminina de D. João III—está no convento da Luz. João das Regras, o braço direito de Mestre de Aviz, está, no seu tumulo filigranado e recomposto, a meio do côro de S. Domingos de Bemfica. Numa passagem, deste côro para o antigo claustro, no chão, sob pedra raza, em lapide laconica, dorme Frei Luís de Sousa, o da cronica de S. Domingos.

"O Marquez", Sebastião José de Carvalho e Melo, fugido ao bulicio dos juisos contraditorios da Historia, encontra-se, modestamente, na capela da Memoria na Ajuda.

Nuno Alvares Pereira, o do montante e do habito carmelita, está no Carmo, num altar do lado direito, metido numa urna provisoria.

Em Belem, no Mosteiro de Santa Maria, na capela da epistola, estão Vasco da Gama, Camões—nomes que dispensam historia—; na capela mor D. Manuel, o "Venturoso, D. João III, sua segunda mulher D. Maria, filha dos Reis Catolicos, D. Catarina, tambem mulher do Rei Piedoso, D. João III, e por traz da capela mor: o principe D. Theodosio, a infanta D. Joana. No altar central O Cardeal-Rei D. Henrique. Perto de Camões—"si vera est fama"—sob um madeiro em cruz negra, repousarão os ossos do "Encoberto", D. Sebastião de Alcacer-Quibir.

Em Bemfica ainda Fr. Vicente, pregador de D. João I, e Vasco Martins de Albergaria, camareiro do Infante de Sagres. Na Estrela, a Rainha louca, D. Maria I.

D. Afonso IV—o Bravo—está na Sé, onde tambem repousam D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa e regente do Reino, emquanto não chegava D. João IV, Lopo Fernandes Pacheco, amigo de D. Afonso IV, e o primeiro Arcebispo de Lisboa.

D. Mariana Vitoria, mulher de D. José, no Convento de S. Francisco de Paula; Madre Paula Tereza da Silva—a que D. João V "estimou"—em Odivelas, onde agora chilreiam crianças, e ali tambem o Rei D. Dinis, que provocou o milagre das rosas. O coração de D. Pedro II está no convento das Flamengas; Frei Luís de Granada ali em S. Domingos, ao Rossio, ao pé dum infante Afonso, filho de Afonso III.

Nos Jeronimos, na parede primitiva, feita sarcofago: Garrett, João de Deus, Teofilo Braga, e na capela do claustro, Alexandre Herculano e Guerra Junqueiro.

Em S. Vicente, os Reis e as Rainhas da Casa de Bragança, e nas paredes os duques de Saldanha e da Terceira.

Mas Lisboa tem, tambem, os tumulos arqueologicos, dalgum dos quais desapareceram os mortos... No Carmo: o de D. Fernando, o Formoso; o de Antonio Ferreira, o poeta da "Castro"; o de Ruy de Menezes, o de S. Frei Gil, e a lapide sepulcral do Alfageme de Santarem.

Os cemiterios guardam algumas figuras gradas do nosso tempo, e para os Prazeres foram atiradas, em 1897, as ossadas de Bocage e Nicolau Tolentino, vindas das Mercês, e a de José Agostinho de Macedo, vindas do Rato.

Os tumulos de Lisboa têm que ver, ao menos como Arte. Nenhum lisboeta devia deixar de os visitar, de onde a onde. E se é certo que, com a visita, não se ia dar vida aos mortos, bem podia ser que se conseguisse, nalguns deles, dar vida—aos vivos.

Norberto de Araujo

Reabre amanhã

o Café-Restaurant Royal

Completamente reformado, reabre amanhã o acreditado Café-Restaurant Royal, da Praça Duque da Terceira.
Haverá, permanentemente, um explendido serviço á carta, e jantares a preço fixo, vendendo-se tambem a magnifica cerveja PORTUGALIA.

O TEATRO POPULAR

A actriz Ester Leão

e a peça

"Madragôa„

Ester Leão ensaia. Ensaia uma peça musicada. Se ha alguns meses lhe dissessem que havia de cantar, no teatro Apolo, uma opereta portuguesa—Ester Leão ria-se da lembrança.

Agora, que está a duas horas do ensaio geral, já não ri. Mas acha graça.

Foi ela propria que nos confessou ha pouco:

—Nunca me passou pela cabeça que havia de experimentar um dia o teatro de opereta.

—Como se resolveu então?

—Nem eu sei. O povo diz que quem canta seus males espanta... E vai daí puz-me a cantar.

—Não está, portanto, descontente com o seu novo *emploi*?

—Pelo contrario. Achei graça. Os autores acharam graça. Os maestros acharam graça. E no meio deste bom humor em que me encontro, só tenho um receio...

—Qual é?

—E' de que o publico não ache graça nenhuma.

—Dizem-me, no entanto, que o molde da *Madragôa* foi talhado um pouco para si...

—Assim é. A peça ainda não estava concluida quando os autores me convidaram para desempenhar o primeiro papel feminino. Aceitei—e eles, com uma cativante amabilidade, quizeram dar-lhe um pouco o meu feitio, isto é, fazer uma fôrma para o meu pé. E resulta este paradoxo: é que mudo de genero, sem mudar propriamente de genero.

—?

—E' que o meu papel na *Madragôa* tem uma certa intensidade dramatica. Está, portanto, dentro da minha maneira de ser em teatro.

E Ester Leão acrescenta:

—Além disso, não faço mais do que seguir um exemplo que outras me deram. Auzenda de Oliveira, «estrela» de opereta, representou ha pouco a *Lagartixa*. Conchita Ulia, rainha do *couplet*, passou para o teatro declamado. Amelia Rey Colaço, que conquistou na declamação a sua corôa de loiros, não resistiu á tentação de experimentar a tonadilha.

—Muito bem, dissémos nós. E o que se passou com a nova empreza do Apolo? Um incidente?

—Não houve nenhum incidente. A peça não subiu ainda apenas por dificuldades de montagem.

—E sobe, realmente, ámanhã?

—Definitivamente.

—As suas impressões da *Madragôa*...

—As melhores. Confio absolutamente num grande exito de teatro. Não por mim. Mas pelos autores, pelos maestros, pelo cuidado que Antonio Pinheiro pôs na enscenação e pelo carinho com que toda a companhia desempenha o libreto.

E inaugurado hoje

o Mercado do Poço dos Mouros

Inaugura-se hoje, ás 6 horas da tarde, o novo mercado do Poço dos Mouros, havendo concerto, tombola, foguetes, iluminações, fogo de artificio e outros festejos que se prolongam até segunda-feira.

Amanhã, ás 13 horas, far-se-ha a inauguração oficial.

VEET
Depilatorio usado pela melhor sociedade
Pode obter em todas as principais casas de artigos de toilete.

A Cidade

A melhor cerveja
vendida directamente ao publico.
só no
Café do Coliseu Telefone N. 57 4

PARA UM ACORDO

O partido nacionalista assumiu uma atitude

A entrevista que o sr. dr. Julio Dantas concedeu á *Republica Portuguesa*» oferece um grande interesse politico. Justificam esse interesse a categoria e a situação do entrevistado, sobretudo, a importancia das afirmações produzidas.

A escolha do sr. dr. Julio Dantas para a presidencia do Directorio Nacionalistas foi um acontecimento que foi oportunamente, comentados, marcando a opinião de que ele podia ser fertil em consequencias. Porque se trata de um politico possuidor de uma autoridade e de uma maleabilidade especiais, ele estava, naturalmente, indicado para desempenhar um papel de relevo no trabalho de aproveitamento e de carrilamento das forças republicanas.

Tem sido , segundo todas as probabilidades, intensa a acção desenvolvida pelo presidente do Directorio Nacionalista, desde que a esta alta posição ascendeu. Acção serena, cuidadosa, diplomatica.

Agora o sr. dr. Julio Dantas, tornando publicas as suas opiniões, deve tê-lo feito por virtude do muito que vem ouvindo e a que vem assistindo no desempenho de uma função, tão delicada como honrosa.

* * *

Ha na entrevista do sr. dr. Julio Dantas dois pontos que merecem a maior importancia para o noticiario politico.

No primeiro, se define a posição das forças politicas republicanas, sobretudo, as que possuem caracteristicas conservadoras, em presença da ditadura militar. Pensa o entrevistado da *Republica Portuguesa* que «é preciso que nenhum mal entendido subsista entre o Exercito e os partidos republicanos», estando o primeiro acima das contingencias das vicissitudes da politica e não se considerando a sua sorte ligada á sorte de qualquer governo transitorio.

Pelo que respeita á politica geral dos partidos, o sr. dr. Julio Dantas entende que ela deve nortear-se no sentido de aglutinar forças, considerando-se encerrada a experiencia dos pequenos grupos, e enveredando-se pelo caminho do rotativismo. Para alcançar este objectivo, o partido Nacionalista faz votos porque se estabeleça a paz entre os republicanos, não se recusando a aceitar qualquer entendimento honroso «condicionando-se serena e patrioticamente, o regresso a uma situação indicada em fórmas juridicas regulares».

Inaugurou-se hoje
a exposição de Modesto Cadenas

O pintor espanhol Modesto Cadenas, a cuja arte original já tivemos ocasião de nos referir, inaugurou hoje, na Bobone, com grande concorrencia, a sua notavel exposição de pintura.

A extinção das comarcas

Informações de fonte segura dizem-nos que o governo está na intenção de fazer cumprir e executar integralmente a lei sobre a extinção de comarcas, não tendo fundamento algum as noticias publicadas em contrario.

Coca-Cola

IMPOSTOS

Simplificar

acabar com a corrupção
e restabelecer a confiança
foram os objectivos da comissão remodeladora

O governo nomeou uma comissão para estudar a remodelação do regime tributario e lhe propôr as bases em que ele ha-de assentar. Dessa comissão faz parte o antigo deputado Carvalho da Silva — e nessa qualidade o procurámos esta manhã.

O conhecido parlamentar na reserva fez-nos algumas declarações de indiscutivel interesse:

—Começo por lhe dizer que não faço parte desta comissão por escolha do sr. ministro das Finanças, mas como representante indicado pela Associação dos Proprietarios. Porque, além das pessoas escolhidas pelo sr. Ministro, fazem parte dela representantes de todas as colectividades economicas de Lisboa e Porto, e um das forças economicas do Algarve.

—Póde dar-nos alguns detalhes sobre o trabalho resultante do estudo a que procederam?

—Faço-o gostosamente. Mas antes, quero prestar a minha homenagem ao valor, ao saber, ao caracter e á lealdade do ilustre presidente da comissão, sr. dr. Oliveira Salazar, cuja competencia e bom senso eram, só por si, a melhor garantia da imparcialidade e do patriotismo que orientaram os trabalhos realizados.

E entrando na exposição do que se fez:

—Dentro das determinações do sr. Ministro, para que não fôssem reduzidas as actuais receitas fiscais, procurámos remodelar o actual sistema de impostos, atendendo ás instantes e justificadas reclamações dos contribuintes, acabando com a fraude, o suborno e a corrupção que a lei 1.368 e os seus inumeros regulamentos trouxeram á liquidação e cobrança dos impostos. Simplificando a complicada e confusa rêde tributaria que forçava o contribuinte a caminhar constantemente para as repartições de Finanças, e o sujeitava aos maiores vexames e ás mais pesadas multas, tenho a certeza de que a comissão elaborou um trabalho que trará á economia nacional e ás finanças publicas grandes beneficios, se fôr transformado em lei.

Alguns pormenores:

—Ao contrario do sistema de aplicação de pesadas taxas que só servem para aniquilar a materia colectavel e expatriar capitais de que a economia do país tanto necessita, procurou a comissão elaborar uma formula que seguramente restabeleçe a confiança desses capitais, não só evitando que eles continuem a emigrar, mas proporcionando, tambem, todas as garantias e vantagens aos possuidores dos que estão expatriados, para que, com confiança, regressem prontamente ao país.

Doutrina:

—E' pelo alargamento da materia colectavel, com a criação de novas riquezas, que pódem melhorar as finanças dum país arruinado, e ser debelada a crise economica que tanto aflige a população portuguesa.

—Dentro dessa orientação...

—Propôs a comissão as seguintes medidas: — redução, a cêrca de metade, da contribuição de registo por titulo gratuito, sobre as heranças e doações; — redução da taxa da contribuição de registo por titulo oneroso, de 14 por cento, para 10 por cento; — redução, de 14 por cento para 2 por cento, do imposto de aplicação de capitais, sobre o juro de titulos estrangeiros; — abolição do imposto de aplicação de capitais sobre os dividendos; — abolição do imposto *ad-valorem*, cobrado pelas Camaras Municipais; — abolição da taxa anual da contribuição industrial; — abolição do imposto sobre trespasses de estabelecimentos comerciais e industriais; — abolição da taxa de impostos sobre objectos artisticos; — abolição do imposto pessoal de rendimento.

Analisemos agora — através da opinião do sr. Carvalho da Silva — essas contribuições, cuja abolição ou redução foi proposta:

—O imposto de aplicação de capitais era uma violenta tributação dos dividendos que, representando lucros já tributados pela taxa complementar de contribuição industrial, sofriam assim uma duplicação de imposto.

Sobre os juros de titulos estrangeiros:

—A pesada taxa que incide sobre eles não trás ao Estado um centavo de receita. E atirou para a emigração avultadissimos capitais-ouro que estão depositados em bancos estrangeiros. E mas escondido o capital dessa natureza que continua no país. Quem pretendo cobrar os *coupons* de titulos estrangeiros, sabe já quais as casas de cambio em que o póde fazer, mediante um pagamento de cêrca de 2,5 por cento, sem que o Estado receba qualquer imposto, visto que a saída clandestina dos mesmos *coupons* torna certa e inevitavel a fuga ao imposto. Passando a taxa, de 14 para 2 por cento, já ninguem precisa ter escondido esse ouro que tanta falta faz á depauperada economia do país. Se a esta medida juntarmos a que se refere á redução, quasi a metade, da contribuição de registo sobre as heranças, vemos a vantagem que os capitalistas têm, em fazer regressar ao país o ouro que fóra dele têm depositado.

E acentuando bem o valor desta parte da proposta:

—Esta redução do imposto sobre as heranças e doações tem uma importancia primacial, para o indispensavel restabelecimento da confiança, porquanto as respectivas taxas ficam sendo em Portugal muito inferiores ás adoptadas na maior parte dos países. Foi este um dos factores que mais poderosamente contribuiram para os proficuos resultados da obra financeira e economica de Mussolini.

Outro imposto que acaba:

—A abolição da taxa anual da contribuição industrial era tambem uma das medidas que mais se impunham á comissão. Trata-se dum imposto que, além de acarretar incómodos e riscos ao contribuinte, assenta em dois indicadores absolutamente destituidos de qualquer sombra de verdade: o numero de empregados de cada estabelecimento comercial ou industrial e as rendas das casas em que esse estabelecimento se acha instalado.

Explicando o misterio:

—Todos sabem que o retalhista, fazendo uma massa de negocios muito inferior á de qualquer importador ou comerciante por atacado, tem, contudo, necessidade dum maior numero de empregados. Era uma violencia sem nome, obrigá-lo a pagar um imposto superior ao que, por justiça, lhe devia caber. Igualmente, ninguem ignora que as rendas dos estabelecimentos instalados em predios novos, nos bairros mais afastados de Lisboa são muito superiores ás pagas pelos grandes estabelecimentos instalados em predios antigos, no centro comercial da cidade. Tomar a renda como base de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

"O Ultimo Bravo"

Quem hoje frequenta o teatro, o que quere é rir e divertir-se. E a verdade é quem quizer divertir-se, melhormente o pode fazer no teatro Politeama, onde actualmente se representa com o mais legitimo sucesso, a engraçadissima comedia «O Ultimo Bravo», admiravel desempenho do grande artista comico Nascimento Fernandes, no curioso papel do aventureiro Primo Peteroff.

A "Barricada"

Diz hoje o nosso colega «Diario de Noticias», que o publico que uma vez admirar o quadro da «Barricada», no qual uma verdadeira luta se trava entre 70 homens e onde ha uma autentica explosão, seguida da derrocada dum predio, nunca mais esquece a peça «Os Mineiros». A montagem, da forma como a fez a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, é das que fica na retina por largos anos.

Na brilhante interpretação da celebre peça de Victor Hugo figuram artistas como Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Isabel, Branca Riquuetti, Elvira Velez, Julia de Assunção, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Sacramento, Ribeiro Lopes, Luiz Piuto e Calazans.

Maria Matos

Vai revestir o maior brilhantismo a noite da festa da actriz Maria Matos no Teatro Variedades. Além da «première» da comedia musicada «O Bom Sucesso» outro grande motivo de interesse para o publico está no «Final do Espectaculo», cujo programa será executado pelas artistas Auzenda de Oliveira, a nossa fulgurante «estrela» de opereta; Adelina Fernandes, a voz de oiro do nosso fado popular, e a grande comediante que é a festejada, que, pela primeira vez, dirá, uma serie de «chiste» á maneira de Espanha e que o nosso publico aplaudiu recentemente interpretados pelo comico «Baldomerito».

Atrás do reposteira

Debutou ontem no «Teatro Cine Parque», da Figueira da Foz, a nova companhia dramatica Alexandre de Azevedo. Subiu á scena a comedia francesa «[illegible] dr. e seu marido», versão de Alvaro de Andrade. Na interpretação figuram Ofelia Brochado, Alice Azevedo, Dina Pereira, Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque e Octavio Bramão. Hoje representa-se a peça «O Reposteiro Verde» de Julio Dantas, amanhã o celebre drama «Mister Wu» e segunda-feira despede-se com «O Abade Constantino». A companhia segue na terça-feira para o Luso.

—Hoje e amanhã são as ultimas representações no Teatro Avenida, do «vaudeville» «O Padre Cura», interrompendo-se os espectaculos neste teatro até á proxima quinta feira, ensaio geral da revista «Agua-Pé».

—E' com o «vaudeville» «A grã-duquesa e o criado de quarto», que a companhia Cremilda de Oliveira, se estreia no Salão Foz, logo que regresse da sua «tournée».

—A comedia «A luva branca», em ensaios actualmente no Teatro Politeama, foi á scena com outro titulo, no tempo em que o sr. dr. Eusebio Leão, era governador civil de Lisboa, e então proibida como atentatoria dos bons costumes.

—Encontra-se melhor da doença que ha dias a tem retido no leito, a actriz Amelia Perry, que está sendo tratada pelo sr. dr. Balbino Rego.

—Continua a representar-se, com grande sucesso, no Teatro Maria Vitoria, a opereta «Maria Rapaz», dando todas as noites duas sessões.

—A primeira peça nova da época de inverno do Teatro Avenida, será um «vaudeville», original de Felix Bermudes e João Bastos.

—Erico Braga tem já organizada a sua «tournée», que começando no dia 15 de Agosto proximo terminará no final de Setembro.

—A festa de homenagem aos artistas brasileiros «Os Geraldos» efectua-se no dia 26 no Teatro S. Luis, fazendo parte do programa a peça de Paulo Barreto (João do Rio), «Que pena ser só ladrão» e a comedia de Marcelino Mesquita, «A Anedocta», a primeira interpretada por Auzenda de Oliveira e Carlos Abreu e a segunda por Adelina Abranches e Antonio Sacramento.

Sociedade «Estoril»

Da Sociedade "Estoril„ recebemos uma carta, em resposta ao caso que ontem publicamos. Segunda-feira será inserida.

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE A's 21,45

O Comissario de Policia

APOLO Telefone N. 4129

Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

A'manhã, domingo definitivamente, em duas sessões ás 9 e ás 11 horas da noite

ESTREIA da opereta bairrista de Feliciano Santos, Antonio Carneiro, Francisco Viana e Wenceslau d'Oliveira. Musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela

A Madragôa

com ESTER LEÃO na "Zézinha"

Filomena Lina, Ema d'Oliveira, Alvaro Pereira e Alberto Ghira em varios papeis. Scenarios e guarda-roupa novos.

As marcações só são respeitadas até ás 6 horas da tarde de domingo·

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1[illegible]

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.

Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.

Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.

Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.

Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.

Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.

Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.

Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.

Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.

Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e [illegible] ás 14.

Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás [illegible]

Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.

Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 15.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro recomendavel ás boas donas de casa. — 3.ª edição. — A' venda nas livrarias e tabacarias. — Preço, 2$00. Pelo correio, 2$50. — Pedidos a Antonio Ribeiro, Rua Nova da Trindade, 87

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país

Grande Hotel Club e Balneario aberto do 1 de Junho a 30 de Setembro

Informacões na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

"BEM-BOM"

Invenção interessante — Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal. Caixa de 2 duz. 14$40.

Productos Bem-Bom — Preparados tambem em pó, em doses para fazer rapidamente 1 litro de:

Xarope Bem-Bom—pacote	11$00
Xarope de Capilé "	9$00
Licores varios "	6$00
Laranjadas (50 garrafas)	13$00

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços, garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se ao domicilio. Telefonar ao 3207 N. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precisam-se agentes. Pedidos aL. SILVA DIAS—R. Aurea, 256, 2.º, D.

RIGOR DA MODA

Grande Alfaiataria

Aceitam-se fatos a feitio

Fatos por medida em preto : : : : : : : : : : : : e de côr desde 250$00

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da R. dos Douradores

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

A'S 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE A's 21,30

Os Miseraveis

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3036 —

HOJE

O ULTIMO BRAVO

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

PEDRAS SALGADAS

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600ᵐ acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho.

CLIMA — De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro, diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.

GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Novos concessionarios Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias de 25$00 a 40$00. Concessionario Atilano Rodrigues.

Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae dede a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.

CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., do Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA — Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.

GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontaus.

Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.

Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

SALUS-HOTEL

O mais confortavel hotel da região de Vidago

Concessionario: MANUEL CASASNOVAS

Aberto de 1 de Julho em deante

Diarias de 25$00 a 65$00

Tratamento de doenças do estomago, rins, figado, intestino, diabetes e artritismo

Companhia Portugueza das Aguas Salus (Vidago)

Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

CONSTRUÇOES CIVIS

Deseja V. Ex.ª construir algum edificio para industria ou moradia propria?

CARPINTARIA CIVIL

Pretende V. Ex.ª transformar o seu escritorio ou o seu estabelecimento?

A ACTIVA

R. 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».

Trindade — A's 21,30 — «Amor a quanto obrigas...»

Avenida — A's 21,30 — «O Padre Cura».

Politeama — A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».

Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido á portuguesa».

Maria Vitoria — 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Maria Rapaz».

Variedades — A's 21,45 — «O Comissario de Policia».

Coliseu — A's 21 — Torneio Internacional de Lucta — Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite — Animatografo.

Salão Ideal — Animatografo.

Cristo! Club-Dancing — O unico sempre em festa.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE A's 21,30

Representação do "vaudeville"

O PADRE CURA

Em ensaios: a revista AGUA-PÉ

A's 21,30 hor. TRINDADE Telef. T. 976

HOJE: A's 21 e 30

Representação da farça em 3 actos

Amor a quanto obrigas...

EDEN

Telefone N. 3800

Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite

Grande exito da COMP.ª ALMEIDA CRUZ

A graciosa e deslumbrante revista

COSIDO A PORTUGUESA

Preços populares

Enorme atracção. Numeros bisados

Productos resinosos

Reunem na proxima segunda-feira, 18 do corrente, pelas 16 horas na rua do Cais de Santarem, 32, 2.º andar, séde da Companhia Industrial de Resinas e Productos Quimicos, os respectivos industriais para apreciarem o projectado decreto ácerca das industrias de resinosos, que a efectivar-se provocaria o encerramento de quasi todas as fabricas existentes, em beneficio de uma ou duas entidades.

PEROLAS

Para se obter um colar bem enfiado só utilisando os fios com agulheta, do fabricante A. OTTO REUSSE.

Fabrico alemão, com material alemão. Os mais fortes e menos elasticos. Seda pura. As perolas finas devem ser enfiadas em fios desta marca; são os unicos que dão garantia de segurança. Usados nas principais ourivesarias da Peninsula. — Pedidos á

Rua da Madalena, 174

Monte Estoril

PENSAO CENTRAL

a 3 minutos da estação

Encontra-se aberta com um esmerado serviço de almoços, jantares e chás a preços convidativos.

Avenida Saboia-Chalet Zenith.

O proprietario

José Fernandes Travassos.

CARVÃO DE COKE, SOBRO, LENHAS E TRANSPORTES.

Entregas aos domicilios

Carvão coke,	45	quilos	13$00
» sobro,	45	»	22$50
Lenha azinho,	45	»	10$00
» pinho,	45	»	11$00
Briquetes	45	»	13$50

Serviço montado para entregas rapidas — : — a qualquer ponto da cidade — : —

Aluguer de camions para toda a qualidade de transportes.

Lages (Irmãos), Ltd.

Escritorio — Rua Arco Marquês de Alegrete, 64, 1.º — Telefone *N. 3665.*

Garage e Deposito — Avenida Duque de Avila, 10 — Telefone *N. 412.*

S. José
é a mais
Pura Agua de Mesa

ESTRANGEIRO

Cigarros «THÉVENET»
NON PAREIL
Ponta de seda
Lata 20 cigarros: **Esc. 6$00**
BRISES DU NIL
Ponta metalica. Lata 20 cigarros Esc. **5$00**

ASSALTOS E COMBATES NAS RUAS

Em Viena
rebentou
UM MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

VIENA, 16.—Em consequencia de terem sido absolvidos pelos tribunais, os membros da Associação Nacionalista Frontkampfer, implicados nos morticinios de Schattendorfer, ocorridos em Janeiro ultimo, durante os quais foram mortos um antigo combatente d uma criança, e houve numerosos feridos, declararam-se em greve de protesto muitos operarios de varios ramos de industria.

Os grevistas auxiliados pelo povo assaltaram os tribunais, deitando-lhes fogo e destruindo os arquivos.

Deram-se terriveis recontros com a policia, havendo forte tiroteio de que resultaram muitos mortos de parte a parte.

A agitação continua.—(L.)

A marcha dos acontecimentos

BERLIM, 16—O movimento revolucionario na Austria obrigou o sr. Seipel a por intermedio de altos funcionarios do ministerio dos negocios estrangeiros, pôr-se em contacto com as embaixadas e legações dos diversos paises, que são informadas hora a hora da marcha dos acontecimentos.—(L.)

O governo senhor da situação

VIENA, 16 — O conselho de ministros está em sessão permanente ha três dias. Seipel tem conferenciado com os chefes dos partidos nomeadamente com os "leaders" socialistas. O governo está tomando todas as medidas necessarias para dominar o movimento. — (L.)

Barricadas em algumas cidades

PARIS, 16 — Informações de Viena, via Bratislava dizem que o movimento revolucionario está tendo repercução na provincia, tendo-se dado conflictos bastante sangrentos entre os revolucionarios e as tropas fieis.

Nalgumas cidades foram erguidas barricadas. — (L.)

Conferencias adiadas

VIENA, 16—O sr. Seipel adiou todas as conferencias que havia marcado para hoje, aos chefes dos partidos politicos e ás comissões parlamentares!

O governo continua tomando todas as medidas, necessarias, para jugular o movimento.—(L.)

BERLIM, 16—No segundo dia da revolução houve varias tentativas de ataque ao Parlamento e ás redacções dos jornais "Reichpost„ e "Wimer Zeitung„, que foram sangrentamente repelidas pela policia.—(L.)

BERNE, 16—Dizem de Bricha, fronteira austriaca, que os comboios cessaram a sua circulação em toda a Austria.—(L.)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A Hora da Aviação

NOVA YORK, 16

Dos aviadores Ernest Smith e Emory Bronte, que ontem sairam de Frisco para Honolulu, no monoplano City of Cakianc, foi recebido, ás 3 horas da tarde, por intermedio das Ilhas de Sandwich o seguinte telegrama:

"Pedimos imediatamente socorros. Encontramo-nos no mar a 500 milhas de Praia Mani. Possuimos um barco de borracha, mas não oferece garantias por muito tempo„.

Num telegrama precedente, os aviadores comunicavam encontrar-se a 700 milhas de Honolulu, possuindo apenas gazolina para quatro horas.

Do aedromo de Honolulu partiu já um grande aeroplano em pesquizas dos naufragos, saindo outro de Oskiand tambem com o mesmo destino.

Dois navios transportes, recolhendo o radio, seguiram imediatamente para o local do sinistro,—(L.)

NOVA YORK, 16

O aparelho dos aviadores Ernest Smith e Emory Bronte que naufragou no percurso Frisco Honolulu, despedaçou-se contra a ilha de Molakaikaiwi.

O motivo da descida foi a falta de essencia.

Do aeroplano ha apenas a esperança de salvar o motor.—(L.)

LONDRES, 16

Comquanto não esteja ainda definitivamente determinada a data da partida do capitão Courtney da Inglaterra para Nova York e volta, o aviador espera partir no fim da proxima semana.

Constney realisou ontem em Cashot vôos de experiencia, que deram bons resultados.

O aparelho é provido de T. S. F. com um raio de acção de 1:000 milhas, o que lhe permitirá conservar-se em contacto com a navegação em todo o percurso da travessia.—(L.)

COLISEU DOS RECREIOS

Fados variados todas as noites e lutas gigantescas

O programa de fados, todas as noites variados, no Coliseu dos Recreios, está chamando áquela popular casa de espectaculos uma grande concorrencia apreciadora da lusitana canção, que é primorosamente cantada pelos notaveis e apreciados cultivadores Maria Emilia Ferreira, Julio Proença e Joaquim Campos, que ámanhã ali fazem a sua ultima apresentação, o mesmo sucedendo ao duo "Guitarra de Portugal", que os acompanha na maviosa e popular trova.

No programa da luta figuram hoje quatro valentissimos combates, defrontando-se Constant le Marin com o duro lutador Lobmayer, Manuel Gonçalves com o violento Lehmann, Kohler com Roland, e Seigfreid, o "Estrangulador", com Mackensen.

Depois de ámanhã fará a sua estreia um admiravel e sensacional numero de variedades.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 16

As chuvas torrenciais que têm caido, durante esta semana, sobre o pais, atingiram ontem o auge em varios pontos, e especialmente North Staffordshire.

Muitas vilas e aldeias foram inundadas, sendo as estradas completamente destruidas, em grandes extensões.

A linha de caminho de ferro, proximo de Lake, ficou completamente submersa.

No distrito de Lake, as tempestades causaram incalculaveis prejuizos na agricultura.

Em Maudiester, as cheias inundaram o hipodromo, o que fez abater as bancadas de observação.—(L.).

LONDRES, 16.

Pelo rei Jorge foi nomeado governador da Rhodesia do norte, sir James Crawford Maximis, que possui uma larga experiencia na administração colonial.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 16.

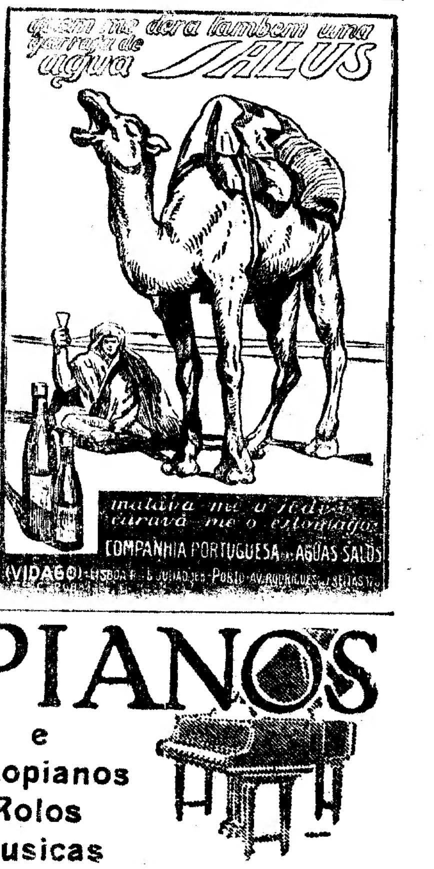
Os revolucionarios de Viena reclamam a demissão de Seipel.

A imprensa governamental atribui a responsabilidade dos acontecimentos na Austria ao tratado de paz, o qual tomou insuportavel a vida naquele país.

A imprensa socialista receia que a revolução seja o inicio de um movimento fascista.—(L.)

Calçado de creança para todas as idades, de luxo e vulgar
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 93

O que vos mostra o vosso espelho
Estais contente com a vossa pelle ou o seu aspecto se vos afigura duvidoso? Restituireis á vossa pelle a sua frescura e belleza naturais empregando um sabonete tam puro como o Sabonete Cadum. A sua espuma abundante penetra profundamente nos vossos poros e desembaraca-os de todas as impurezas epidermicas que n'eles se acumulam diariamente.
Sabonete Cadum
Eduardo Tavares, 59 Avenida dos Aliados, Porto.



PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus
alta moda
O maior sortimento em chapeus para toillete, campo e praias. Preços muito resumidos.
Salão Aureo
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

AS CONTRIBUIÇÕES

Vão

acabar em breve

alguns impostos

sendo outros muito reduzidos

(Continuação da 5.ª pagina)

tributação, era, pois, uma revoltante injustiça.

—Além de todas estas reduções e abolições de impostos...

—Não se esqueceu a comissão de acabar (e com isso se preocupou em todo o seu trabalho) com o regime de arbitrio que a actual legislação concede aos funcionarios de finanças.

--Segundo a proposta elaborada...

—Toda a tributação passa a assentar em bases fixas, sem possibilidade da intervenção do arbitrio destes funcionarios. E' tambem completamente reformada a constituição dos tribunais do Contencioso Fiscal, encarregados de julgar as reclamações dos contribuintes. Pelo nosso projecto, não mais serão os funcionarios que lançam o imposto os julgagores da sua propria acção tributadora. Essa função passa a ser desempenhada por juizes togados, da escolha do Conselho Superior da Magistratura Judiciaria.

As ultimas afirmações do sr. Carvalho da Silva — que, por intermedio do *Diario de Lisboa*, retomou a palavra que o 28 de Maio lhe cortou:

—Creio que todas estas disposições, juntas á que já foi decretada pelo sr. Ministro das Finanças acabando com as avenças e o regime de declaração do imposto das transacções, representam a satisfação das mais instantes reclamações dos contribuintes, moralisando os serviços de Finanças e constituindo um serviço á economia nacional e ao Tesouro Publico.

«Tem ainda uma importancia capital a fórmula que a comissão propõe para solução da gravissima crise da habitação que tanto aflige as classes medias e os operarios. Mas isso é materia para outra entrevista — tal o seu interesse e a sua oportunidade.

O "Livro dos Jornalistas"

A comissão, incumbida de editar o «Livro dos Jornalistas„ que é constituida pelos nossos colegas Avelino de Almeida, Pinto Quartin e Norberto Lopes, tomou ontem conhecimento dos originais enviados, verificando que os antigos jornalistas, alguns dos quais se encontram ha muito afastados da actividade profissional, tinham correspondido com maior presteza ao apelo feito, do que os actuais. A entrega de originais termina no dia 25.

Dos antigos jornalistas registam-se colaborações valiosas, como as de Trindade Coelho, Santos Tavares, Raul Brandão, Hermano Neves, Sousa Costa, Feliciano Santos, Eduardo Fernandes (Esculapio), Bourbon e Menezes, Edmundo de Olveira, etc.

DE LUTO

Laurentino Proença

Faleceu ontem em Terrozo (Povoa de Varzim), o nosso querido amigo sr. Laurentino Proença, sogro do sr. Arnaldo da Silveira e tio do distinto africanista sr. Jeronimo Carneiro e por afinidade dos nossos queridos amigos srs. José Filipe Neto Rebelo e Pedro Bordallo.

Deixa viuva a sr.ª D. Emilia Silva Proença, a quem o *Diario de Lisboa* apresenta as suas condolencias, assim como a toda a familia enlutada.

O JULGAMENTO DE HOJE

O que houve

em Sapadores Mineiros

durante o movimento revolucionario

de Fevereiro

Em segunda audiencia, — que abriu ás 12,30 — continuou hoje o julgamento dos quatro oficiais do regimento de Sapadores Mineiros, como implicados no movimento de 7 de Fevereiro.

O tenente sr. Joaquim da Silva, testemunha de acusação, começou por relatar o que se passou no seu regimento, na noite de 6 para 7 de Fevereiro.

—Pouco depois da meia noite, ouve conhecimento, no quartel, de que se iam dar acontecimentos graves em Lisboa. Mandei preparar o café para as praças que estavam de piquete. No dia 7, de manhã, quando me encontrava «encostado», apareceu-me o sr. tenente-coronel Vasco de Mendonça que me perguntou se era eu que estava de piquete. Respondi que sim. Em seguida, o tenente-coronel disse-me que era conveniente tomar todas as precauções em volta do quartel. Mandei imediatamente tocar, para reunião das praças que estavam de piquete. Com as que compareceram, mandei tomar todas as medidas de precaução, colocando sentinelas em varios pontos do quartel. Depois, o sr. comandante do regimento mandou tocar a oficiais e ouviu cada um em particular, no seu gabinete. Momentos depois, mandeu reunir os oficiais em conjunto, e declarou que, com os revoltosos estavam 9 oficiais, e que 7 se haviam colocado a seu lado. Em face disto, afirmou que entregava o comando do quartel ao sr. tenente-coronel Lopes de Mendonça, que se recusou a aceitá-lo, pedindo-lhe que continuasse a comandar o regimento.

—E não mandou saber o que pensavam os sargentos?

—Sim, senhor. Eu fui consultar os sargentos, e eles disseram-me que estavam quasi todos com os revoltosos.

—Não ouviu dizer ao sr. tenente-coronel que não compreendia uma ditadura num regime republicano?

—Não sei nada a esse respeito.

—Os oficiais que disséram estar ao lado dos revoltosos cometeram qualquer acto?

—Não, senhor.

—Quere dizer: Em espirito, estavam com os revoltosos, mas o corpo, tinham-no ao lado do seu comandante...

O tenente-coronel sr. Cristovão Aires, defensor do sr. Lopes de Mendonça, insta a testemunha:

—O depoimento da senhora testemunha honra a farda que veste. Disse a testemunha ao sr. promotor que o meu constituinte esteve sempre ao pé do seu comandante, empregando todos os esforços para expulsar os civis que tinham entrado no quartel?

—Exactamente! Foi até o sr. tenente-coronel que me disse para eu tomar todas as precauções dentro do quartel.

O sr. engenheiro Plinio Silva, defensor dos restants réus, felicita a testemunha pela lealdade com que tem depôsto.

—Quais os termos em que a senhora testemunha falou aos sargentos, em nome do sr. coronel Arez?

—Disse-lhes: «O nosso comandante deseja saber a opinião dos seus sargentos». Responderam-me: «Estamos quasi todos com o movimento». Quando eu saía, disséram-me: «Nós tinhamos prazer em que o sr. comandante continuasse á frente do regimento».

—O que se prova é que era apenas uma manifestação de opiniões?

—Sim, talvez...

—Os autos dizem que o capitão Ribeiro dos Santos havia dito que não o mandassem saír com forças para combater os revoltosos, porque havia tomado o compromisso de os não combater.

—Ouvi dizer isso, mais tarde, a uns camaradas meus.

O promotor opõe-se que o defensor faça perguntas á testemunha, sobre factos que por ele não fôram abordados.

O juiz auditor declara que o defensor está dentro da lei.

O major sr. Plinio Silva diz que ficou surpreendido com a atitude do sr. promotor, tanto mais que Sua Ex.ª instou uma testemunha, ácerca de factos que não constavam dos autos, e ele não se opôs a isso.

O tenente-coronel sr. Cristovam Aires invoca o artigo 1.183 da N. R. J., para demonstrar que o seu colega está dentro da lei. Estranha que o sr. promotor queira coartar o direito da defeza.

O presidente põe termo ao incidente, deferindo o requerimento da defeza.

O alferes sr. Santos Pereira, depois de relatar os acontecimentos, diz que, se não fôsse a atitude energica e decidida do sr. capitão Ribeiro dos Santos, limpando o quartel de civis, o seu comandante podia ter sido morto por eles.

—Viu os civis com bombas?

—Vi-os todos de mãos nas algibeiras.

—Ouviu dizer ao sr. tenente-coronel que era necessario voltar ao regime constitucional?

—Ouvi dizer, não sei a quem foi, que o movimento revoltoso que estava na rua orientado pela pureza aos principios de 28 de Maio.

A audiencia continua.

* * *

O julgamento deve continuar no proximo mês de Agosto, visto o tribunal ter de ir á Figueira da Foz, julgar os oficiais daquela guarnição que tomaram parte no movimento.

As quedas de agua do Douro

A delegação espanhola, que ontem chegou a Lisboa, a fim de tomar parte na Conferencia hispano-lusa das quedas de agua da parte internacional do Douro, acompanhada do sr. Embaixador de Espanha, esteve hoje ao meio-dia no ministerio do Comercio, onde apresentou os seus cumprimentos ao titular daquela pasta.

O sr. tenente-coronel Julio Cesar Teixeira declarou que esperava que as negociações decorressem de forma a conduzirem a um resultado satisfatorio para ambas as nacionalidades.

Realisou-se depois a apresentação oficial dos delegados portugueses, aos seus colegas espanhois, estando já presente o sr. engenheiro Lopes Galvão que se encontrava doente.

A sessão inaugural da conferencia ispano-lusa, realisa-se na proxima segunda-feira, ás 15 horas, no Palacio das Necessidades, assistindo os srs. ministros dos Estrangeiros e do Comercio.

Finda a sessão, a delegação espanhola, dirigir-se-ha para a Presidencia da Republica, onde será apresentada ao Chefe do Estado.

SEMANA DOS HOSPITAIS

Foi

muito imponente

a cerimonia

da benção dos automoveis

Realizou-se hoje a anunciada benção de automoveis, patrocinados por S. Cristovão, advogado dos "chauffeurs".

Foi um espectaculo inedito, cheio de originalidade e de movimento, e que na "Semana dos Hospitais" marcou como um numero a um tempo popular e de "élite".

A's 3,30 nas tribunas oficiais encontravam-se muitas pessoas de categoria, entre eles o sr. ministro do Interior, seus secretarios, representantes da Camara Municipal, autoridades, comandante Fereira do Amaral, da policia; comandante dos bombeiros, membros do Automovel Club e da Associação dos Lojistas, e centenas de senhoras.

A's 4 menos um quarto chegou o sr. Bispo de Trajanopolis, acompanhado do conego Laceiras e do presbitero Julio Cordeiro, que foi recebido com todas as honras.

Depois das 4 horas, o sr. Sebastião Teles, da Comissão Organisadora, acompanhado do sr. capitão Lourenço, da Policia de Segurança, subiu no seu carro até á Rotunda onde se fazia a grande parada de automoveis.

Já na Avenida se encontravam milhares de pessoas, que dificilmente eram contidas pela policia.

* * *

O desfile dos carros começou ás 4 e meia.

Ao chegarem os primeiros automoveis de categoria, S. Ex.ª o Bispo de Trajanopolis recitou a antifona «In viam pacis et prosperatatis...», e acompanhado dos seus acolitos completou o oficio da benção.

Cabe aqui citar a lenda ou historia de S. Cristovão. Na Palestina, num dos rios, S. Cristovão transportava, aos ombros, passageiros que queriam passar um lado a outro. Era um homem gigantesco e bondoso. Uma vez, transportava uma criança. Mas ao meio do rio o gigante cançou: é que transportava aos ombros o proprio Filho de Deus, Cristo pequenino. Converteu-se ao cristianismo, e daí a sua santidade e a protecção que dispõe a favor dos que conduzem pessoas.

Voltando á solenidade. A's 5 horas da tarde a Avenida da Liberdade oferecia um belo aspecto. Centenas de automoveis, em fila, desciam da Rotunda aos Restauradores, lentamente, enquanto, o Bispo, segurando o baculo, ia aspergindo os carros, na significação liturgica do acontecimento profano.

Acabadas ás 5 e meia as cerimonias da benção, todos se conduzem nos seus carros para o Campo Pequeno, onde, á hora que sair o nosso jornal, se está realizando a corrida de touros, abrilhantada pela Banda Municipal de Madrid.

«Perfumes e rendas»

A peça em verso, "Perfumes e rendas„ original de Mario Monteiro, e que ainda ha pouco teve, com exito, a sua segunda edição, vai ser representnda na proxima segunda feira, 18, no teatro da Trindade. E' com ela que abre o serão de gala em beneficio do Montepio da Policia.

A essa festa assistirão o Chefe do Estado, membros do governo, corpo diplomatico e as altas autoridades.

Coca-Cola